



Modelagem espacial de espécies de *Anastrepha* (Diptera, Tephritidae) coletadas em armadilhas

Adriano G. Garcia¹; Mayara R. de Araujo¹; Keiko Uramoto¹; Elisângela N. L. Ferreira¹; Júlio M. M. Walder²; Roberto A. Zucchi¹

¹Departamento de Entomologia e Acarologia. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (USP), Av. Pádua Dias, 11, Caixa Postal 9, 13418-900 Piracicaba, SP, Brasil. mayara_araujo@usp.br. ²Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP), Caixa Postal 96, 13416-000 Piracicaba, SP, Brasil.

A ecologia da paisagem vem ganhando cada vez mais espaço, visto que em diversos casos, estudos populacionais isoladamente não são suficientes para explicar os padrões observados. Nesse contexto, estudar a distribuição espacial de moscas-das-frutas pode revelar como a paisagem influencia sua dinâmica populacional. Tal conhecimento pode ser de grande relevância na implementação de estratégias de manejo integrado para o controle de moscas-das-frutas. O presente estudo teve por objetivo testar, pela primeira vez, a modelagem espacial para o conhecimento da distribuição de espécies de *Anastrepha*. As moscas-das-frutas foram coletadas em armadilhas tipo McPhail, contendo proteína hidrolisada de milho, instaladas em 48 pontos distribuídos pelo campus "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP. As amostragens foram semanais de julho de 1998 a junho de 1999. Foram coletadas 19.660 fêmeas de espécies de *Anastrepha*, pertencentes a 18 espécies. Foi utilizada uma interpolação espacial (krigagem ordinária) com os valores do índice de Shannon calculados para cada ponto de coleta. Os dados foram discutidos com base nos elementos da paisagem (fragmentos de mata, rio e área urbana). Com o mapa de diversidade gerado, baseado na krigagem, observou-se a ocorrência de uma concentração de diversidade de espécies nos fragmentos de mata. Para testar estatisticamente essa observação, os fragmentos foram separados em três categorias (menores de 10.000 m², entre 10.000 m² e 100.000 m² e maiores de 100.000 m²). A diversidade média de espécies de *Anastrepha* foi calculada para cada fragmento. Utilizando o teste de comparação de médias de Tukey, ao nível de significância de 5%, concluiu-se que os valores médios de diversidade foram maiores nos fragmentos com mais de 100.000 m². Portanto, grandes fragmentos de mata favorecem a manutenção da diversidade de espécies de *Anastrepha*.

Palavras-chave: moscas-das-frutas, geoestatística, krigagem.

Apoio: CAPES/ Fapesp (2015/10640-2).

Lonchaeidae da Amazônia Brasileira

José Francisco Pereira¹; Maria do S. M. de Sousa²; Ricardo Adaime¹

¹Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, 68903-419 Macapá, AP, Brasil. Email: jose-francisco.pereira@embrapa.br. ²Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), 68903-419 Macapá, AP, Brasil.

Algumas espécies de Lonchaeidae tem sido reportadas como pragas de cultivos agrícolas, causando danos econômicos ao infestar frutos e/ou botões florais. Por isso, o interesse em estudar esses insetos tem aumentado nos anos recentes. A base de dados "Lonchaeidae da Amazônia Brasileira" foi desenvolvida para agrupar e disponibilizar de forma fácil e acessível informações sobre diversidade, distribuição e hospedeiros de espécies de Lonchaeidae na Amazônia Legal (estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão). Desenvolvida com ferramentas de software livre, conta com um visualizador de mapas utilizando a API do Google Maps. A base está disponível para acesso público no site da Embrapa Amapá ou diretamente pelo endereço <http://lonchaeidae.cpfap.embrapa.br>. Como fonte de dados foram utilizados trabalhos técnicos e científicos já publicados. Foram relacionados dados de ocorrência das espécies, suas plantas hospedeiras e sua distribuição geográfica, com a respectiva referência bibliográfica. Periodicamente a base será atualizada, com inserção de dados de novas publicações. A partir da página principal pode-se consultar os registros de ocorrência de determinada espécie, utilizando filtros. Os resultados são apresentados tanto em forma de tabela quanto de mapa, de onde pode ser visualizada a distribuição geográfica e recuperada a referência bibliográfica que deu origem à informação. Foram compilados 274 registros de ocorrência de espécies de três gêneros: *Dasiops* (1 espécie), *Lonchaea* (1 espécie) e *Neosilba* (13 espécies). *Neosilba zadolicha* McAlpine & Steyskal e *Neosilba glaberrima* (Wiedemann) são as espécies com distribuição geográfica mais ampla na região e com o maior número de hospedeiros registrados, 24 e 22, respectivamente. Amapá é o estado que reúne o maior número de registros, reflexo do maior número de levantamentos realizados.

Palavras-chave: Diptera, loncheídeo, *Neosilba*, Amazônia.

Apoio: Embrapa e CNPq.